

Oscar 2016 - 10 livros inspiraram filmes

Português

Enviado por: _tatiane_valeria@seed.pr.gov.br

Postado em:23/02/2016

10 livros que inspiraram filmes indicados ao Oscar Por Agência RBS / Gazeta do Povo Nada menos do que seis, dos oito longas-metragens indicados a melhor filme no Oscar 2016, são inspirados em livros ou em histórias reais que se tornaram conhecidas a partir de livros. Entre esses títulos, há de tudo: romances que ficcionalizam acontecimentos de anos (ou séculos) passados, como "O Regresso" e "Ponte dos Espiões", histórias recentes sobre temas da realidade ("A Grande Aposta") e até uma ficção científica ("Perdido em Marte"). Somando os indicados em outras categorias importantes do maior prêmio da indústria do entretenimento (melhor ator, atriz ou direção), chegamos a 10 adaptações que têm origem na literatura. Todas as 10 ganharam lançamentos (ou relançamentos) recentes no Brasil, em parte com capas que incorporam imagens dos próprios filmes. Leia, a seguir, um pouco sobre cada um desses livros, suas características fundamentais e as diferenças em relação aos filmes que inspiraram.

"O Regresso" O romance de Michael Punke ficcionaliza uma história real, a do explorador e caçador de peles Hugh Glass, que, na primeira metade do século 19, durante uma expedição de caça pelas Montanhas Rochosas, foi atacado por um urso e abandonado pelos seus colegas de jornada. O livro não concentra tanto a atenção em Glass, como faz o filme, criando um pano de fundo também para os homens de quem ele quer se vingar. Tradução de Maria Dias, Editora Intrínseca, 270 páginas. O filme tem 12 indicações, incluindo melhor filme.

"A Jogada do Século" O livro que deu origem ao longa "A Grande Aposta" foi lançado no Brasil em 2011, após seu autor, Michael Lewis, tornar-se um nome quente devido aos sucessos dos filmes "Um Sonho Possível" e "O Homem que Virou o Jogo", também adaptados de livros seus. Jornalista, Lewis faz uma análise aprofundada dos bastidores da crise econômica de 2008 por meio do perfil dos principais personagens a lucrar com o colapso. Tradução de Adriana Rieche, Editora BestBusiness, 322 páginas. O filme tem 5 indicações, incluindo melhor filme.

"Perdido em Marte" Romance de Andy Weir lançado em 2011, faz a atualização sci-fi da bem conhecida narrativa do naufrago em um ambiente hostil. Narrado predominantemente em primeira pessoa pelos registros de bordo do astronauta Mark Watney, o livro é eficiente em manter um delicado equilíbrio entre humor, tensão e as necessárias explicações científicas para as soluções improvisadas pelo sobrevivente. Tradução de Marcello Lino, Editora Arqueiro, 336 páginas. O filme tem 7 indicações, incluindo melhor filme.

"Quarto" O truque que Emma Donoghue realiza neste livro que deu origem a "O Quarto de Jack" é antigo, mas eficaz: narrar um mundo brutal pela voz da personagem mais inocente à disposição. Neste caso, Jack, um menino de cinco anos que nunca saiu do quarto em que nasceu. Sem nunca ter interagido com mais do que duas pessoas na vida, Jack se torna a esperança de fuga do cativo em que ele e a mãe são mantidos por um sequestrador. Tradução de Vera Ribeiro, Editora Verus, 350 páginas. O filme tem 4 indicações, incluindo melhor filme.

"Uma Ponte Entre Espiões" O filme dirigido por Steven Spielberg não é uma adaptação oficial deste livro, e sim da história original a que ambos se referem. Mas neste volume estão as memórias do personagem real James B. Donovan, advogado recrutado

pela CIA nos anos 1960 para defender o chefe de uma rede de espionagem nos EUA – e facilitar, assim, a troca do homem por um piloto norte-americano capturado pelos soviéticos. Tradução de Alessandra Bonrruquer, Editora Record, 490 páginas. O filme tem 6 indicações, incluindo melhor filme. “Brooklyn” O irlandês Colm Tóibin é autor de romances de feição clássica que mergulham em profundidade nas emoções de seus personagens. Esta ficção centra-se na jovem Eilis, que nos anos 1950 se muda da Irlanda para Nova York e aos poucos constrói uma vida que inclui um emprego e o amor por um jovem de origem italiana. Um retorno inesperado ao país natal, contudo, a deixa dividida entre a vida na Irlanda e nos EUA. Tradução de Rubens Figueiredo, Editora Companhia das Letras, 304 páginas. O filme tem 3 indicações, incluindo melhor filme. “Carol” No final dos anos 1940, a jovem Therese conhece Carol, uma mulher mais velha por quem, para sua própria surpresa, se apaixona desesperadamente. Apesar das pressões que um amor como esse poderia esperar naquela época, ambas se aproximam até embarcar em uma jornada pelo interior dos Estados Unidos que é também uma busca pela possibilidade de se amarem. Um livro único na obra de Patricia Highsmith (1921 – 1995). Tradução de Roberto Grey, Editora L&PM, 300 páginas. O filme tem 5 indicações, incluindo melhor atriz para Cate Blanchett. “A Garota Dinamarquesa” O romance de estreia do autor David Ebershoff inspira-se na história real do pintor Einar Wegener (1882 – 1931), uma das primeiras transexuais a passar por uma cirurgia de mudança de sexo. O romance concentra-se na relação de Einar com sua mulher, Gerda, e nos efeitos para a relação entre ambos do processo pelo qual Einar reconhece sua verdadeira identidade de gênero, tornando-se Lili Elbe. Tradução de Paulo Reis, Editora Fábrika 231, 368 páginas. O filme tem 4 indicações, incluindo melhor ator para Eddie Redmayne. “Steve Jobs” Diferentemente da cinebiografia protagonizada por Ashton Kutcher, o filme estrelado por Michael Fassbender é roteirizado por Aaron Sorkin com base na biografia escrita por Walter Isaacson. Única biografia cujo trabalho de pesquisa foi autorizado pelo próprio Jobs quando ainda vivo, é considerado o mais completo relato até agora do homem que revolucionou a tecnologia. Tradução de Denise Bottman, Pedro Maia Soares e Berilo Vargas, Editora Companhia das Letras, 624 páginas. O filme tem 2 indicações, incluindo melhor ator para Michael Fassbender. “Trumbo” Biografia do roteirista Dalton Trumbo (1905 – 1976), tão conhecido pelo seu trabalho em clássicos como A Princesa e o Plebeu (1953), Spartacus (1960) e Johnny Vai à Guerra (1971), que também dirigiu, como por sua trajetória política. Integrante do Partido Comunista, ele foi perseguido pela histeria do macarthismo e teve que trabalhar com pseudônimos. O livro de Bruce Cook (1932 – 2003) é de 1977, e sai agora devido ao Oscar. Tradução de Catharina Pinheiro, Editora Intrínseca, 368 páginas. O filme tem uma indicação, de melhor ator para Bryan Cranston. Este conteúdo, acessado em 23/02/2016, está publicado no site da Gazeta do Povo. Todas as informações nele contido são de responsabilidade do autor.